

C O L É G I O OFÉLIA FONSECA

Informativo 2 - 2025

O ESTUDO DO MEIO

Ensino Fundamental Anos Finais
e Ensino Médio

Em agosto realizamos nossas viagens de Estudo do Meio, atividades que constituem uma etapa fundamental do processo de aprendizagem dos nossos estudantes. Essas experiências foram realizadas com o acompanhamento da equipe pedagógica da escola, educadores da Quíron Educacional e guias locais.

As atividades estão diretamente conectadas aos nossos Projetos Anuais “Caminhos da Cidade” (Ensino Fundamental) e “Cultura e Tecnologia” (Ensino Médio), e têm como objetivo enriquecer o aprendizado de todos os componentes curriculares.

Viajar é um dos atos supremos que o ser humano realiza. Dentro do panorama de sua vida, a atitude que adota ante a geografia, a história viva, a cultura, a natureza e seus semelhantes se projeta como uma função de múltiplas repercussões, todas elas vitais.

O viajante não viaja só para descansar e se divertir. Liberado circunstancialmente de voltar seus pensamentos para os deveres de todo o dia, tem olhos ávidos para ver tudo, espírito ansioso para perguntar tudo, as horas livres para encher de



conhecimentos e novas emoções. Depois de andar por montanhas, velhos museus, exposições, ao voltar para casa e para as ocupações, traz na bagagem preciosa o que viu e o que ouviu, as experiências com outras pessoas, ficando como recordação do verdadeiro intercâmbio de relações humanas, um fecundo aprofundamento de seus horizontes.



A verdadeira arte de viajar

*A gente sempre deve sair à rua
como quem foge de casa
Como se estivessem abertos diante
de nós
todos os caminhos do mundo.
Não importa que os compromissos,
as obrigações, estejam ali...
Chegamos de muito longe,
de alma aberta e o coração cantando!*

- Mario Quintana
(em *A cor do invisível*, 1989)

O ESTUDO DO MEIO

Ensino Médio

Para o Ensino Médio, o estudo de campo ocorreu nas regiões de Paraty e de Angra dos Reis. As atividades incluíram visitas ao centro histórico, ao Forte do Defensor e ao Saco do Mamanguá, onde foi realizada uma travessia pelo manguezal e uma trilha na Mata Atlântica e vivências com uma das comunidades caiçaras. Segundo atividades do Caderno de Campo, fizeram entrevistas com moradores

locais, visitaram comércios e coletaram texturas com uma técnica de frotagem que os permitiu descobrir detalhes pelo novo território.

No Saco do Mamanguá, após uma viagem de 2 horas de barco da cidade de Paraty, chegamos na Praia Grande onde realizamos uma pescaria artesanal com os guias da comunidade caiçara que nos receberam. Estudantes aprenderam sobre a história da região e sobre a técnica de pescaria, com a canoa e remos típicos. Também nessa primeira parada observamos os plânctons, organismos muito importantes no ecossistema marítimo. Num segundo momento, divididos em dois grandes grupos, os estudantes foram caminhando por uma trilha na mata e também remando de caiaque, até o restaurante da Gracinha, a casa da família Corrêa que nos recebeu.

O grupo também visitou a Usina Nuclear de Angra. Foram vivências que valorizam o conhecimento científico, a tecnologia industrial, e também os saberes ancestrais, entendendo como o conhecimento é construído socialmente e como podemos usá-lo para um futuro mais consciente e sustentável.

Para esse aprofundamento, nosso trabalho de campo proporcionou pesquisas, experiências coletivas e se conectar com a natureza e a cultura local de um jeito único. Foi uma viagem enriquecedora que nos permitiu, de fato, ir além da sala de aula. Uma oportunidade de valorizar a diversidade, o patrimônio cultural e reafirmar o nosso compromisso com uma educação crítica e transformadora.



BRINCADEIRAS DAQUI E DE ACOLÁ: **PESQUISA**

Educação Infantil (G4A e G4B)

No projeto “Brincadeiras daqui e de acolá”, os grupos G4A e G4B vivenciaram o universo da pesquisa. A investigação partiu da pergunta central: “Será que conhecemos todas as brincadeiras?”.



Para encontrar as respostas, as crianças utilizaram diferentes fontes de informação, incluindo consulta a livros, entrevistas com outros grupos da escola e o uso de seus próprios conhecimentos prévios sobre o tema. Ao final desta etapa, a análise dos dados revelou resultados distintos para cada grupo, demonstrando a diversidade das brincadeiras.

Neste processo de investigação, as crianças também exploraram diversas formas de registro. Utilizaram o desenho, a escrita espontânea e a cópia de palavras dos livros para documentar e organizar as informações que encontraram.

A atividade, além de responder à pergunta inicial, proporcionou às crianças a compreensão de que pesquisas podem ser conduzidas de múltiplas maneiras e que cada fonte de informação tem uma contribuição para novas descobertas.



O ESTUDO DO MEIO

Ensino Fundamental Anos Finais

Os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental viajaram para Santos, onde realizaram estudos sobre a história, a organização urbana, os deslocamentos e os movimentos migratórios da cidade. O roteiro incluiu visitas ao Centro Histórico, ao Monte Serrat e à aldeia guarani Xixová Paranapuã. Uma experiência que possibilita uma leitura contextualizada do mundo a partir de exemplos locais, entendendo as relações entre pessoas, espaços e ambiente.

O desembarque no bairro do Valongo despertou grande interesse, com estudantes apresentando perguntas e reflexões pertinentes que fomentaram discussões enriquecedoras. Em seguida, percorremos o centro da

cidade em direção ao local do nosso almoço, uma pausa bem-vinda e merecida. Após a refeição, a visita prosseguiu para o Museu do Café, localizado no Centro Histórico, e depois seguimos para um passeio de bonde pelos arredores do centro, concluindo a nossa programação do dia com a visita ao Museu do Pelé.

Com a paisagem da baía de Santos, saímos do hotel em direção a Zona Noroeste para aprofundar nossas pesquisas sobre os caminhos da cidade com um objetivo: como mostrar aos estudantes uma fração da realidade social do país, sem cairmos em estereótipos sobre pobreza e violência e desesperança?

O Instituto Arte no Dique nos mostrou que existem alternativas de ações sociais que trazem grandes impactos nas comunidades onde atuam. Num



cenário onde tudo parece altamente desfavorável, vimos que o poder da Arte e da Educação podem sim, modificar o destino das pessoas. Projeto social que atua na Vila Gilda há 25 anos, é exemplo de sucesso por acreditar que investir nas crianças e jovens em vulnerabilidade social é transformar o próprio futuro do país e empoderar as pessoas periféricas em protagonistas de sua própria história.

Tivemos um encontro com uma liderança indígena que nos mostrou detalhes do modo de vida, crenças, desafios diante dos avanços do capitalismo sobre as terras ancestrais. O Cacique Werá Mirim dialogou de uma maneira muito afetiva e respondeu diversas perguntas que os estudantes fizeram sobre suas pesquisas. Por quais caminhos passam as lutas pela sobrevivência e manutenção de sua cultura?



O ambiente da aldeia Xixová Paranapuã é muito bonito, de uma simplicidade que nos ensinou que é muito possível conviver em total comunhão com a natureza, por meio de práticas sustentáveis de construir, plantar, fazer medicina e caçar. As atividades diurnas terminaram com o Cacique nos dando uma aula sobre a língua guarani e a pronúncia de algumas palavras, o que serviu ainda mais para aguçar a curiosidade dos estudantes “conseguimos falar inglês e nos comunicarmos com estrangeiros mas não sabemos a língua original de nosso próprio povo?”



MAIS UM MOMENTO DE TROCA SOBRE **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Educação Infantil, Ensino Fundamental,
Ensino Médio e Famílias

Realizamos nossa manhã de convivência
no Museu Afro Brasil - Emanuel Araújo.

A visita foi mediada pela Comissão
Antirracista do Ofélia. Com uma
proposta de uma visita compartilhada,
foram organizadas três estações com
os temas: Ancestralidade, Identidade
e Antirracismo. A atividade contou
com a participação ativa das famílias
e estudantes.

Após circular pelas três estações, as
famílias foram convidadas a uma visita
livre no Museu, que tem um acervo com
mais de 6 mil obras, entre pinturas,
esculturas, gravuras, fotografias,
documentos e peças etnológicas, de
autores brasileiros e estrangeiros,
produzidos entre o século XVIII e os
dias de hoje. O acervo abarca diversos
aspectos dos universos culturais
africanos e afro-brasileiros, abordando
temas como a religião, o trabalho, a
arte, entre outros temas ao registrar

a trajetória histórica e as influências
africanas na construção da
sociedade brasileira.

A atividade proporcionou a integração
entre as famílias, vivências em conjunto
com estudantes, crianças, professores
e professoras. Foi uma oportunidade
para que pudéssemos compartilhar
experiências e fortalecer os laços
como um caminho muito potente
para a formação e aprendizagem. A
educação para o antirracismo é um pilar
fundamental na formação de cidadãos
conscientes e na construção de um
futuro mais justo e igualitário para
todos. Momentos como esse reforçam
nosso compromisso em construir junto
um caminho de formação potente e de
vivências compartilhadas.



VOCÊ CONHECE O BAIRRO DA LIBERDADE?

Ensino Fundamental Anos Iniciais
(4º e 5º)

Em agosto, nossos estudantes do 4º e do 5º ano foram convidados a visitar o bairro da Liberdade e pontos da região central de São Paulo como parte da nossa programação de estudos em História e Geografia do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), e em diálogo com o Projeto Anual da Unesco.

Neste percurso investigativo, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos em temas como as primeiras civilizações, os deslocamentos humanos, as heranças culturais e a importância de personalidades negras na história. A saída de campo teve como objetivo consolidar esses aprendizados trabalhados durante o ano, permitindo que as crianças investigassem de forma prática como as histórias e heranças negras se desenvolveram na cidade e nos territórios que ocupamos.



A atividade foi monitorada pelo Guia Negro, um grupo de afroturismo que valoriza os lugares de cultura negra e narrativas que foram invisibilizadas ou não contadas em diversas partes do Brasil. Os olhares e ouvidos curiosos estavam atentos a nomes importantes de nossa história, como Madrinha Eunice, Luís Gama, Tebas, Luísa Mahin, Chaguinhas e outros tantos. A experiência possibilita que as histórias do bairro sejam colocadas sob uma perspectiva crítica sobre como os deslocamentos moldam os espaços, a história, a arquitetura e a cultura local.



AULA ABERTA DE FILOSOFIA

Ensino Fundamental Anos Iniciais
(2ºA, 2ºB e 3º ano)

As aulas de Filosofia são um dos pilares do currículo do Colégio Ofélia Fonseca. Elas têm início no 2º ano do Ensino Fundamental e seguem até o 3º ano do Ensino Médio.

Acreditamos que a Filosofia, na escola, é uma oportunidade de explorar, de forma organizada, aprofundada e criativa, as questões e curiosidades que surgem no processo da nossa existência. Fundamentada no diálogo, essa área do conhecimento favorece a autonomia do pensamento dos nossos estudantes.

Neste trimestre, convidamos as famílias do 2ºA, 2ºB e 3º ano a participarem, junto com as crianças, de uma aula aberta de Filosofia proposta pelo professor Guilherme.



Nesses encontros, conceitos importantes foram trabalhados a partir do diálogo e da brincadeira da “chaleira”, já tão conhecida pelas crianças e agora também vivenciada pelas famílias.